

Semanario  
Humorístico e  
de  
Caricaturas

# A Voz

BRAGA 24 DE SETEMBRO DE 1893

23.  
1 ANNO

UMA VERDADE



Conrado Braga

A passagem do que paga

A passagem do que deve

Braga 25 de Setembro

## O Brazil aos piparotes

QUE grandes pandegos que são os brasileiros!

Não tinham que fazer, lembraram-se um dia, de outono, ao colher dos figos, lá talvez de primavera ao colher das bananas, no anno da graça 1889 e 67 da sua independencia, de revirar as coisas publicas e particulares.

Foi sem duvida uma lembrança muito extemporanea, muito precipitada deviam deixar correr mais dois annos da sua autonomia, para a coincidência da reviravolta ser completa.

Era esperar para o 69 e já a reviravolta não era tão *espantivel*.

De mais, que custava suffocar o *enthusiasmo*, o *furor* durante dois annos!

Só a força do vicio, de andar ás cambalhotas, nos pode explicar estas coisas.

O finado imperador, de boa memoria, foi por certo o mais comido na *marósca*; coitado o pobre velho, já sem forças ficou a apitar, elle que, na sua debilidade, tão justamente merecia o gostinho de mais dois annos!

São coisas *di á bréca*.

Os esquentados brasileiros, porém não soffreram a demora, mas soffrem as consequencias de fazer 69 aos 67.

Agora que *agantem* as durezas de comer fructa verde durante dois annos. Pois que pensam? não é impunemente que se comem as cascas das nozas.

Que o digam os Wandenkolks, ou *Wandalhos*, que se julgaram feridos na sua mania erotica.

Aturem-lhes a cubica, o apetite da ostra, pois então; quem lhes deixou comer marisco espere pelo gabinete reservado, ou mesmo pelo gabinete publico á beira mar, onde as bronzes bôccas lhe comem as rubras flores da vida.

Ah! estes piparotes são muito precisos, dão certo movimento ás cabeças estonteadas pelo erotismo, auxiliam a limpeza das fezes sociaes são verdadeira magnezia.

Aturem, aturem, que nós, infelizmente, tambem pôr cá vamos sentindo umas cocegas, d'esses longinquos saracuteios.

Espinhos da cultura d'essa rosa tricolor.

Que, toda a cultura da nova flôr traz consigo *rebolões*.

Já se in eude que o leitor percebe perfeitamente, ao que nós queremos chegar; conhece mais ou menos o estado *piparotesco*, em que se encontra a gente brazilleira; não ignora as carrancas dos Waddenkolks ou *Wandalhos*, não lhe são extranhas

as sibilições do livido chumbo, n'aquelles ares *microbiaticos*; o que não sabe porém, é que temos em vista um fim, além da narração d'estas coisas que, para todos os jornaes é bastante e já de sobejo conhecida.

Por snppormos isso vamos saptisfazer o nosso desejo e attingir o nosso alvo, accrescentando, ao que todos têm referido, aquillo que não foram capazes de discorrer, e que é muito nosso e muito original; nós não *comemos* ninguém, porque não somos *desses*, nem plagiamos de alguém, porque não somos pagão.

Meus leitores, minhas leitoras:

São raros os homens que, quaes astros, fulgem n'este tremedal escuro da vida!

Quando um aparece chama-se-lhe um figo, quero dizer, um meteoro.

Na raridade das coisas preciosas, esses homens são mais preciosos, do que os preciosos brilhantes.

E' assim, meus leitores e minhas leitoras, que eu, na piramidal ellequencia que vim tecendo vou revelar-vos a existencia de um homem, mesmo aqui em Braga, na rua de Santa Margarida, capaz de fazer calmar todos aquelles delirios, capaz de fazer *indireitar* todas as *coisas* do Brazil.

Sabeis quem é esse homem, ó carissimos leitores e leitoras? é le moncieur Rouffepanelle française.

Dizei-me agora:—acertaste, macaco, mas muito melhor seria no tempo da panella nova; agora é um ferro velho.



## PIGUINHAS

'Stou bruto, sensaborão,  
Meditabundo e triste,  
Hoje não estou de feição,  
Hoje não posso ter chiste.

O S. Miguel está á porta,  
Vem ahí o senhorio:  
A coisa está muito torta,  
Pois tenho o bolso vasio,

Já percorri *seca e meca*,  
A' procura de dinheiro.  
Mas quer aqui, quer além,  
Dei co'as as ventas no sedeiro

Fui falar com um tiporio,  
Que me devia dinheiro,  
Mas o grande tratantorio,  
Deu agora em caloteiro.

Mal lhe pedi o baguinho,  
Que me custou a ganhar,  
Respondeu me promptamente,  
«Se quer mande-me obrigar».

Ao receber tal resposta,  
Berrei, saltei e dei urros,  
Estive até por um triz  
A esbarrar-lhe a cara a murros.

Que por bom o pagaria,  
Lembrei-me n'esse momento  
E qu'era melhor arranjar,  
A comer do orçamento.

Pois é unica maneira,  
De dinheiro não faltar,  
Porque quando torto corra,  
O remedio é *desviar*.

P'ra cadeia não vou eu,  
Que a questão é de dinheiro,  
E quem rouba muito, muito,  
Não entra no Limoeiro.

Matalota

Associação Funebre Familiar  
Bracarense

Que rotolo de associação humana!

Forçosamente os socios são macambuzios, nem de outro modo se podem considerar os associados de uma associação funebre; e de mais a mais familiar!

Santo Deus; quando os homens deviam aggremiar-se, para procurar recreio nas agruras da vida, juntam-se para pasmar uns para os outros, de trombas caidas e olhos pisados.

Apostamos que essa associação não tem filhinhos, a alegria das familias, para dar que intender, aos socios, para os fazer ralar, rir e chorar; pois se assim é, façam por arranjal'os, e, se não tem semente, procurem ahí por Braga uns musicos, uns *escrivães*, uns *dandis*, uns boa vida, que elles tem d'isso.

Vejam se progridem, se são capazes de converter aquelle—funebre—em alegre, porque, se assim continuam, é de morrer estarrecidos a olhar uns para os outros, mudos como penedos, e negros como tições. Aqui agora podiam dizer-nos: tem um-chega-me o... remedio.

Talvez a tal sociedade queira designar, com esse titulo,—a agencia de negocios funebres, como: aprontar caixões de defuntos ou defuntas, defuntinhos ou defuntinhas, cera, e esta não precisa de uma associação para ser feita, basta ser pedreiro, trolha, carpinteiro etc., que são

mestres na producção d'este genero, adornos para enterros etc., etc.

Sendo assim, podiam antes designar a sociedade d'este modo—Associação fornecedora de *tarecos* funebres, ou de coisas de bota á cova etc., ou leria parecida, já se entendia o que era; como está, parece que os socios são carpideiros sérios, ou convictos gatos pingados, tristes e noctivagos como morcegos, e realmente não é essa a verdade, até a designação da sociedade mente ao que a lê, porque nós conhecemos lá socios tão pandegos!...

O retrato do Dr. Pereira Caldas n'essa associação, não só está de harmonia com o seu titulo funebre, mas até lhe infunde mais tetricidade, pela sua idade e sciencia.

Agora é que os socios ficam negros e calados como petos infelizes.

Qus idéa! O dr. Caldas está para um Pantheon, não para uma catacumba.

Pape.



## DE GALHOFA

### ELLES

—Olá Julio, então que é feito?

—Eu por aqui vou andando, obrigado.

—Vamos a um cigarro.

—Estou depenado, homem.

—Então nem um cigarro!... Safa que é miseria de mais.

—Pois tu que queres meu caro, recebi hontem a mezada e juntamente com ella os bagos para a matricula no lyceu: (escusado será dizer que o meu bolso tambem se matriculava)

—E então já estás depenado?

—Pois tu que queres menino, meti-me no gibreira, gastei uns cobresitos n'uma prenda para a pequena, juntei me com os da *Visão* e lá foi tudo quanto o pobre do velho me mandou.

—E's um palerma!... E's um branco!... O que esses pandegos quiseram foi comer-te!...

—Foi, foi... mas que lhes havia eu de fazer. O Guilherme metteu-me n'esta alhada e eu deixei-me levar que foi uma consolação. Estou sem

cinco reis. Hontem quando recolhi a casa meio embriagado, a patroa tirou me o dinheiro que levava e entregou m'o hoje de manhã. Paguei-lhe a mezada e recolhi-me ao quarto para fazer as contas com esperanza de que ainda depois de pagas as matriculas, ficaria com alguns cobres para cigarros. Mas qual historia: depois de matutar vi que só me restavam 300 reis. Bem, disse eu, antes isto do que nada.

—Sim, com os bellos dos 300 já tu, se levasses a vida bem regulada terias cigarrinhos para fumares até meados do mez, emfim... enquanto o pau va e vem folgam as costas.

—Sim, sim, dizes bem; mas o peor é o resto.

—Que resto?

—O peor é que o snr. dr. F... fez-me a fineza de me levar mais 400 reis em cada certidão.

—Mais 100 rs em cada certidão?!

—E' verdade! Trez certidões, vê lá...

—Mas isso não é nada serio!... Segundo a lei, toda e qualquer certidão não poderá custar mais de 200 reis.

—Pois sim, sim, mas elle é que não liga a minima importancia a isso, nem mesmo quer saber de desgraças só passa certidões aos alumnos: que passaram por media ao preço de 300 reis, e em consequencia d'esta maroteira vê-se a gente na dura necessidade de passar um mez a mendigar cigarros pela academia!

—E' um abuso da parte do snr. F... Olha queres saber uma coisa. Se alli entrasse uma syndicancia talvez houvesse muito que ver.

—Não digo que não; mas se a gente refila, elle começa lá a berrar —O' sua besta você não vê que assim é necessario? Pchim, pchim, isto só o não sabe um principiante. — E o remedio é a gente calar-se.

—Pois meu caro, eu tambem me vou matricular, mas não lhe pago por tal preço as certidões. Faço banzé. Adeus!...

—Olha cá, não sejas tolo, vê o que fazes que elle é macaco e pode depois abusar da posição.

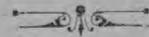
—E' verdade! A que ponto chega o desaforado atrevimento de certos funcionarios! Isto meu amigo, só a cacete!...

—Meu caro não tens outro remedio.

—Bem, visto isso, deixa me lá ir aturar aquelle senhor.

—Adeus! Vai te lá:

Gonc.



## ENIGMA

Dar um, dois ou trez ou mais,  
Depende só de appetite  
E de occasiões fataes,  
Que vencem pelo convite.

Todos dão o seu é certo,  
Não se pode duvidar,  
Noite ou dia, longe ou perto,  
Crêbo depois de *trincar*.

Excita-os a comezaina,  
O vinho abundante em jorros;  
Quantos, por causa da taina,  
Não dará o padre Barros?

Quando a *pança* temos cheia  
E estamos a abarrotar  
E' frequente a nossa idéa,  
Em ter vontade de os dar,

Quando o leitor isto lê,  
Quer aconpanhado ou só,  
Talvez esta coisa dê,  
Entrando P. com fim O,

D. Ruy.

A decifração do ultimo enigma é:—  
COPO. Decifraram-n'o os snrs. —Frei. Tomate Sellet, Arimlap, D. Ramito, Um asno.



## «A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 15000 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Con-  
seheiro Januario 22 a 26.

BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



# TEMPUS DAS RUAS



1922  
 Amor

## AVISO AO PUBLICO

Apresentamos hoje aqui o verdadeiro retrato d'um agarotado tocador de resajo que, graças á muita treta e aos contínuos trocos de *farofa*, vae vivendo á custa dos incautos que se deixam levar pelas suas cantigas e dos calotes que vae pagando sempre que pode.